



LISBOA, 1 de Maio de 1914

Despedida na "gare" da cordealidade

... A noticia da proxima apresentação do referido projecto as camaras portuguezas prova que os gabinetes de Berlim e de Londres em breve concluirão as negociações entabouladas com o fim de regular o problema da exploração economica das colonias portuguezas d'Africa.
(Do Temps).



O ZÉ: — Ai! que lá se vão embora as pequenas ...

PORQUE ESPERAM?

A experiencia republicana está feita, e a sua fallencia declarada em pleno parlamento por um dos seus membros mais graduados.

Não era necessaria esta confissão porque todos *vêem* e *sentem* que o novo regimen e os seus homens já deram tudo quanto tinham a dar; mas a espontaneidade da confissão merece ser registada por traduzir bem claramente que ninguem, nem mesmo no proprio campo vermelho, pode alimentar qualquer illusão sobre os destinos da *bôta* republicana.

Falliu, morreu... faltando apenas enterrar.

Pode a exposição de *corpo presente* durar muito tempo? Pode, mas com grande risco para a salubridade publica, porque toda a vida nacional está asphyxiada com os miasmas que veem do corpo decomposto.

E' portanto um perigo. E todos nós que temos o dever patriótico... e hygienico de zelar pela vida nacional, que é a vida de nós todos, temos obrigação de liquidar o incidente encerrando-o definitivamente.

Porque esperam?

Não sabemos. Ninguem o sabe. Mas o facto é que se espera... ha tres annos!

Somos contra revoluções, porque somos contra derramamento de sangue, e afigura-se-nos que a solução do problema politico depende mais d'um acto de bom senso do que d'um acto d'energia, desde o momento que, quem tem por dever manter a ordem, a mantenha... dizendo á desordem que se retire.

Extremamente simples embora pareça extremamente paradoxal, porque tudo se resume n'uma comprehensão de deveres.

Comprehendiamos que em seguida ao 5 d'outubro se aguardassem os acontecimentos e até se quizerem, se olhasse a situação, com expectativa benevola durante os seus primeiros passos, porque ou esses passos eram certos, normaes, enfim, passos de gente, ou eram escovinhas desequilibradas attestando o nascimento d'aborto.

No primeiro caso a lucta limitar-se-hia apenas á questão de principios; no segundo a contenda redundaria em incompatibilidade nacional. E foi isto o que aconteceu.

Hoje não é já, *ser ou não melhor a monarchia do que a republica* para o nosso meio; *ser ou não opportuno* o regimen democratico em Portugal; *ser ou não absurdo* substituir oito seculos de vida monarchica por a já condemnada, (em toda a parte), formula republicana. Não, hoje não é já d'isso que se trata porque tudo se resume em morrer ou viver! Em expirar por cobardia ou em ressurgir por patriotismo.

Gastos todos os discos, esgotados todos os expedientes, experimentadas todas as subtilidades, com o resultado que se tem visto, que esperança podem ainda ter? *N'outra republica?* Mas *outra republica* com quem?

Não, não pode ser. Para se fazer *outra republica* era necessario que houvesse *outras* republicanos. Ora em Portugal só ha estes. Ou estes symbolisados e... dominados pelo sr. Affonso Costa, ou nenhuns.

Porque esperam, então? Que os republicanos se emendem? Que mudem de processos? Que lavem a cara? Que passem a ser gente branca?

Santa ingenuidade, irmã gêmea da pacovice criminosa!

Ter essa esperança é aguardar a realisação d'um absurdo;

é esperar que as gallinhas tenham dentes; é acreditar que o chefe unionista tome banho.

Outra republica com os mesmos Borges, os mesmos Rodrigues, os mesmos Nónes, os mesmos Faustinos, os mesmos Estevões!?

Outra republica com o mesmo sr. Affonso Costa da *formiga*, com o mesmo sr. Antonio José das balas e aguarraz, com o mesmo sr. Brito Camacho das intrigas, com o mesmo sr. Bernardino Machado da pacificação... á porta do Gymnasio, com o mesmo sr. Machado Santos das incoherencias! *Outra republica*... com os mesmos homens que nem força tem para manter a ordem contra um grupo de bandidos oficialmente reconhecidos e convenientemente registados nas folhas do orçamento geral do Estado; *outra republica* com os mesmos cor-religionarios que assassinarão o tenente Soares, que assassinarão o sargento da calçada da Estrella, que assassinarão o Ramiro Pinto, que assassinarão o Torcato de Alcabideche!

E' d'esta gente que esperam *outra republica*? E' d'esta gente que esperam o restabelecimento da Ordem, a independencia da Justiça, a garantia da Liberdade? E' d'esta gente que esperam o regresso de Portugal ao convívio das nações civilisadas? E' d'esta gente que esperam a salvação do resto do nosso patrimonio colonial? E' d'esta gente que esperam o Respeito, a Disciplina e o Progresso da vida nacional? E' d'esta gente — da gente que tem acorrentado aos tornozellos da honra as grilhetas d'Ambaca, de S. Thomé, das binubas, do Banco da Covilhã, do caso Hinton—que esperam a Honestidade na administração publica? E' d'esta gente — da gente que tem chumbado aos pulsos da vergonha as algemas dos martyrios dos presos politicos, dos espancamentos do prior d'Alcantara, dos assaltos aos jornaes, das buscas e das devassas ás casas particulares, das aggressões de Loures, do comicio de Coimbra e dos tiros do Gymnasio—que esperam a Tolerancia na vida politica? E' d'esta gente — da gente que tem marcada na consciencia o caso do jesuita Pestana—que esperam a Caridade? E' dos auctores das *fichas* para o exercito que esperam o ressurgimento do brio militar; é dos inventores do Homero de Lencastre que esperam o socego e a tranquillidade; é com os glorificadores do Buiça e Costa que esperam voltar ao convívio europeu?

Não, não pode ser. Basta de phantasias e de esperanças vãs.

Não ha outros republicanos, não podendo portanto haver *outra republica* e esta que é a que está e que é a *única* que tem de estar até ao fim, morreu, *falliu*, como declaram já os seus proprios coripeus.

Porque esperar então mais, se a solução é *só uma* e essa mesmo... enquanto fôr tempo?

ESPADA E RANCHO

Os soldados da Manutenção Militar realisaram no ultimo domingo uma festa, a que presidiu o coronel Vicente Dias, directos do estabelecimento, para inaugurar os retratos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis e para entregar uma espada d'honra ao sargento Leandro Pires.

O que teria feito o sargento Leandro, para merecer semelhante distincção?

Dirigiu o rancho muito correctamente durante 6 mezes!... Olhem que isto não é inventado. Vem nos jornaes, com o coronel Dias a presidir e tudo.

Uma espada d'honra como tributo de gratidão pelo feijão branco!...

Se o sargento tivesse combatido em Africa, eram capazes de lhe offercer uma caçarola.

Chega a arrepiar.



Album dos presos políticos

VIII

1.º — **DR. JAYME DUARTE SILVA.** — Eminentíssimo juriscôntulo e uma das mais prestigiosas individualidades do norte do Paiz. Preso a quando da conspiração affonsista d'outubro de 1913 e submettido por largo tempo a incumunicabilidade, sem culpa formada, nas cadeias do Porto. Posto em liberdade por effeito do decreto de 21 fevereiro de 1914.

2.º — **DR. OLIVEIRA LIMA.** — Illustre lente da Faculdade de Medicina, do Porto e um dos professores a quem a causa da instrução deve maiores e mais relevantes serviços. Preso a ordem de Caldeira Scevola, o agente policial que urdiu, de combinação com o tristemente celebre Homero e o governo Affonso Costa, o pseudo-movimento de outubro de 1913. Esteve nas cadeias do Porto até fevereiro de 1914 data em que foi posto em liberdade por effeito do decreto de 21 do mesmo mez.

3.º — **APPARICIO CALHEIROS DE MIRANDA.** — Conceituado e importante industrial. Preso em outubro de 1913 e retido na cadeia do Porto até fevereiro de 1914. Esteve, durante 4 mezes sujeito a rigorosa incumunicabilidade e a todos os rigores a que foram submettidas as victimas da celebre conjuração que o governo urdiu para se desembaraçar dos monarchicos.

4.º — **ABEL MONTEIRO PINTO.** — Distincto funcionario da Alfandega do Porto e uma das victimas mais sympathicas da facauha republicana d'outubro de 1913. Preso por falsas accusações de Homero de Lencastre, o celebre heroe que Affonso Costa encarregara de liquidar os monarchicos, e conservado na cadeia do Porto até fevereiro de 1914, estando durante esse tempo sujeito a rigorosa incumunicabilidade, sem culpa formada.

Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em comissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro de homenagem que será offerecido ao eminente director d'*O Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscrição fica prorogada até ao proximo dia 2 de maio, em vista dos pedidos que temos recebido n'este sentido, rogando a comissão a todas as pessoas que teem listas, o favor de as desenvolverem para a redacção d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D., com a maior brevidade.

Lisboa e redacção d'*O Thalassa*, 16 de abril de 1914.

A COMMISSÃO,

Conde de Sabugosa.
Conde de Tarouca.
Marquez de Ficalho.
João Costa.
Jorge Colaço.
E. Severim de Azevedo (Crispim).

Transporte.		657\$790
Afonso Figueira Diniz—Oliveira do Hospital.		\$500
Ignacio Joaquim da Costa Restolho—Arronches.		\$200
Joaquim Augusto Leitório Restolho—Arronches.		\$200
M. Varnhagen Pereira de Moraes—Lisboa.		\$1500
Lucas Farinha—Sobrado de Paiva.		\$1500
Francisco Manuel da Costa Pereira—Lisboa.		\$5000
Luiz da Terra Vianna.		\$2500
Alfredo Camacho—Madeira.		\$500
Antonio Hintze Ribeiro—Lisboa.		\$1500
Uma thalassa pelintra grande admiradora do talento e coragem de Moreira d'Almeida.		\$500
Jayme Leitão.		\$5000
A. Nunes Pinto.		\$5000
Lista n.º 5—Penafiel.		17\$500
Lista n.º 6—Barcellos.		6\$200
Francisco de Carvalho—Ponta Delgada.		10\$000
Lista n.º 7—Rezende—Taboação—Tarouca.		8\$000
Lista n.º 8—Vizeu.		38\$700
Francisco Maria de Mira—uba.		\$1000
Albino A. Freire de Andrade—Lisboa.		\$5000
Antonio Teixeira Carneiro—Amarante—Uma collecção de postaes adjudicados a N. S.		\$500
Lista n.º 9—Alvito.		\$1000
Dr. Adelino Costa—Porto.		\$5000
Soares Correia—Braga.		\$500
Antonio José Alves Junior—Lisboa.		\$500
A. S.—Portalegre.		\$500
José Avellar do Couto.		2\$000
P. Joaquim Augusto Frazão—Prior da Graça.		\$1000
J. B. C. R. O.		\$1000
João A. Torres—Vianna do Castello.		\$200
D. Carolina Pinto Torres—Vianna do Castello.		\$100
3 thalassinhas: Maria, Manuel e Carlos—Vianna do Castello.		\$150
João dos Santos Pereira—Alemquer.		2\$000
Alberto Carmo—Lisboa.		\$500
Um antigo condiscipulo e sincero amigo.		\$1500
J. Afonso de Barros—Lisboa.		\$5000
A transportar.		788\$540

Lista n.º 5—José Bernardino Correia Guedes, Abade de S. Martinho de Recesinhos, 500; Antonio Abrantes Ferreira, 500; José Pacheco, 1500; Casimiro Sequeira, 500; José Abrantes Ferreira, 500; Rodrigo Augusto Miranda Veiga, 500; Victorino José da Silva Carvalho, 1500; Vasco Teixeira d'Araujo Mello de Queiroz, 1500; D. Maria Francisca Gouveia, D. Joaquim de Vasconcellos, D. Maria Julia Gouveia—de Casas Novos—10500; D. Emilia do Carmo 25000.—Total 175500 réis.

Lista n.º 6—Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, 15000; Manuel Joaquim Duarte Salvação, 500; João de Souza, 200; Antonio, 40; Manuel Pereira da Quinta, 100; Miguel de Faria, 200; Domingos Ferreira Valle, 100; Fernando Miranda, 200; Aurelio Ramos, 500; Antonio Fernandes Correia, 300; Joaquim d'Araujo, 500; Padre Antonio Esteves, 200; Dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia 500; Dr. José Julio Vieira Ramos, 15000; Manuel Augusto de Passos, 200; José Gomes de Mattos Graça, 500; Yumbert C. Coelho Gonçalves, 160.—Total 65200 réis.

Lista n.º 7—José Maria Teixeira Pinto de Vasconcellos, 15000; Dr. Amadeu Pereira Pinto dos Santos, 15000; Antonio Joaquim Pinto, 15000; José Joaquim Pinto da Fonseca, 15000; Padre Manuel Monteiro Coelho, 500; Arthur Maximo, 500; Augusto Nascimento, 15000; Antonio Ferreira Soeiro, 15000; Dr. Albano Baptista Tandre de Souza, 15000.—Total 85000 réis.

Lista n.º 8—Aristides Couceiro, 15000; Vasco Belmonte, 15000; José Casimiro, 15000; Manuel Arandão, 15000; Dr. Antonio da Costa Dias, 15000; Dr. José Braz da Costa, 15000; Visconde da Silva Andrade, 55000; José Cardoso de Lucena, 15500; V. de M., 15000;

Hirminio Correia, 500; Antonio Girão Guimarães, 15000; Dr. Luiz Ferreira, 55000; Gonçalo Calheiros, 15000; Antonio Ferreira Mattos, 15000; Mgr. Conego Rito e Cunha, 15000; D. Christóvão d'Almeida, 15000; F. Ignacio, 200; Manuel de Lemos, 15000; Augusto Paes de Figueiredo, 300; F. L., 200; M. A., 500; Moraes, 500; XX., 200; Um thalassa, 200; P. O., 200; F., 200; Andrade, 500; XXXX, 200; J. F. C. e B., 500; Antonio Gaetano de Sousa Girão, 15000; Antonio Pinheiro Osorio, 15000; Dr. Fausto Mendes, 15000; Dr. José Teixeira de Seabra Dias, 15000; João Carlos Guedes, 15000; Conego Joaquim Ribeiro de Almeida, 15000; Dr. Rufino Cesar Osório Junior, 15000; João José Gonçalves da Encarnação, 15000; José Taveira de Magalhães Cardoso, 15000; José Rodrigues de Carvalho, 15000.—Total, 385700 réis.

Lista n.º 9—Antonio D. da Silva, 500; M. A. da Silva, 200; D. M. Adelaide, 200; E. S., 100.—Total 1500 réis.

N. da R.—Para esta subscrição aceita-se qualquer donativo por mais insignificante que seja.

CADASTRO FORMIGAL

Tenham a bondade de ler:

«A formiga branca já conta no seu activo uma lista nada curta de crimes: assassinio, em pleno coração da cidade, do tenente da armada, Soares; aggressão a um advogado em pleno tribunal; assalto a um carro celular que conduzia prezos; o *complot* da Praia das Maças com o fito de envolver nas suas malhas meia duzia de honestos cidadãos; o assalto e assassinio dos espectadores do theatro do gymnasio; assassinio de um sargento na rua do Ferregial; assalto a mão armada e roubo de quinhentos mil réis n'um club de recreio; e muitas outras violencias que julgamos desnecessario transcrever agora, todas ellas apavorantes e que teem passado sem punição, porque essa quadrilha é patrocinada por altas figuras do regimen, como sejam ministros, autoridades administrativas, milifares, commerciantes, deputados, senadores, etc.

Agora, para coroar a sua obra terrorifica, que deixa a perder de vista as obras terrorificas de João Brandão, José do Thelhado, Papa Assucar e Diogo Alves, a quadrilha da *formiga branca* assassina em Alcabideche, povoação proxima dos Estoris, Cascaes e Paredes, pontos muito frequentados por estrangeiros endinheirados, um homem que militava em um campo politico adverso ao da referida quadrilha.»

Gostaram d'este cadastro? Pois fiquem sabendo que não veiu publicado em nenhum jornal monarchico ou mesmo independente, mas estampado nas columnas do *Revolutionario*, que se intitula *orgão dos revolucionarios de 5 de outubro!* E agora digam que são os *thalassas* que inventam.

Este numero d'O THALASSA contem 10 paginas de texto.

O estado em que se encontra...



O Superavit (para o professor d'instrucção primaria): O meu rico bemfeitor, dê-me cinco reisinhos que já não posso ter-me em pé...

Partido Monarchico

Voltou o sr. Armando Carlos a escever-nos e como sem pre muito zangado.

Valha-nos Deus!

Que o nosso illustre correspondente tivesse discordado do artigo do sr. Visconde do Banho, está muito bem. Mas que queira por força que nós discordemos tambem do que aquelle titular com tanta verdade disse, tenha paciencia mas não lhe fazemos a vontade.

Concordamos com a doutrina do sr. Visconde do Banho, porque sempre achámos musica celestial a desculpa da falta de chefe, como causa do insuccesso das tentativas revolucionarias na fronteira. E mais concordamos com o artigo *porque discordamos* da formação d'um partido monarchico sob a forma do *grupo politico*.

Ainda n'um recente artigo dissemos que a causa monarchica é uma causa nacional não podendo portanto limitar-se aos estreitos horisontes d'um centro ou gremio.

Com a organização d'um corpo dirigente que superiormente oriente todos os monarchicos, dando uma forma homogenea á lucta politica, estamos perfeitamente d'accordo. Com a direcção superior d'um Conselho, Commissão dirigente, Directorio, Junta ou como lhe quiserem chamar, que unifique a acção e estabeleça a propaganda harmonica estamos absolutamente conformes. Agora, com a formação d'um partido com centros e inscripções a dois tostões a quota, não concordamos por achar alem de ridiculo para a grandeza da causa, anti-politico nas actuaes circumstancias para a acção monarchica.

Centros monarchicos... são a maioria dos lares portuguezes. Inscricção de monarchicos... está feita no recenseamento geral da população portugueza.

Se o sr. Armando Carlos disser que acha necessario que se diga ao paiz o que pensa fazer a Monarchia quando restaurada, estamos tambem absolutamente d'accordo.

Ha muito tempo que somos d'opinião que os monarchicos não devem limitar a sua acção apenas a registar e a fugitar os desvarios e crimes dos republicanos, porque estes são já tanto do dominio publico e até do dominio europeu que, como as mulheres perdidas, *mais um menos um*, tanto faz, e nem os commove nem os emenda.

O que se torna portanto necessario e pratico é d'uma maneira geral illucidar a Nação e as classes directamente interessadas como tencionamos *reconstruir* sobre a *destruição* republicana. É dizer ao Exército e á Armada o que pensa a Monarchia fazer sobre assumptos militares; é dizer ao industrial e ao agricultor as reformas que entendemos necessarias para resolver as suas crises; é dizer ao operariado como pensamos resolver o seu importantissimo problema; é dizer ao commerciante que protecção lhe poderá dispensar o governo monarchico para o salvar da ruina em que se debate; é dizer ao proprietario o que pensamos sobre contribuições; é dizer ao professorado o que faremos sobre ensino; é dizer ao Povo o que lhe daremos sobre impostos; é dizer á afflictiva anciedade nacional como a Monarchia poderá salvar as colonias ultramarinas.

Esta é a nossa opinião, porque entendemos que todas essas classes teem de colaborar directamente por intermedio dos seus delegados mais illustres (desde o alto financeiro até ao modesto operario) na reconstrução da vida nacional, tornando-se portanto necessario interessá-las já no esboço geral, que ficaria sendo a plata-forma das reformas a realisar pelo primeiro governo da Monarchia restaurada.

Mas além d'esta vantagem uma outra e muito importante nós vemos tambem na *propaganda reconstructiva*, para *destruir* a impressão que ainda se alberga n'alguns espiritos timoratos de que a restauração monarchica serviria apenas para montar o *velho machinismo politico*.

Não. De forma alguma. O *velho machinismo politico morreu*; e a maioria dos seus jarrões pertencem apenas á historia do passado. Quer isto dizer que dos velhos politicos ninguem se aproveita? De forma alguma. Muitos homens publicos do antigo regimen ha ainda, de quem o paiz tem a esperar os mais altos servicos. Os velhos processos e os supremos mandões é que acabaram.

A Monarchia restaurada tem que ter sangue novo temperado pela experiencia e pelo saber do sangue velho; aquelle para insuflar a energia e reformar os processos, este para equilibrar a inexperiencia e orientar a prudencia.

Aqui tem o sr. Armando Carlos o que d'uma maneira muito geral pensamos sobre o futuro. E como o nosso illustre correspondente nos parece ser uma pessoa intelligente (embora se pegue demasiadamente com bysantinismos) a quem interessa

a questão do problema monarchico, ahí ficam estas ligeiras considerações que nos parecem mais proveitosas do que discutir se o sr. Visconde do Banho tem ou não razão no caso dos chefes... das passadas incursões.

E antes de terminarmos permitta-nos o sr. Armando Carlos que lhe asseguremos duas coisas em resposta ás suas ultimas cartas:

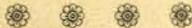
1.º—Que o artigo d'*O Dia*, a que se refere, não está nada em desacordo com o que o sr. Visconde do Banho disse. Palpita-nos até que se *O Dia* n'essa occasião não estivesse suspenso, teria publicado o artigo do sr. Visconde do Banho que *O Thalassa* transcreveu.

2.º—Que é injusto no conceito em que tem a imprensa monarchica, porque esta não nega a quem quer que seja o direito de se defender. Agora o que o senso de quem dirige essa imprensa não pode permitir são discussões irritantes e importunas com um caracter pessoal e injusto, e d'onde *nenhum proveito* pode vir á causa.

E quanto ao mais, creia o sr. Armando Carlos que lhe tributamos sempre a consideração que nos merecem todos os caracteres respeitaveis e o apreço que dedicamos ás pessoas intelligentes.

Capas e colleções d'«O Thalassa»

Vidé 2.ª pagina d'annuncios na capa d'«O Thalassa» d'hoje.



HOMENAGEM D'«O THALASSA»



José Campas, illustre pintor portuguez que foi expôr os seus quadros no Rio de Janeiro.

«ALFAYATARIA DO VIRA CASACAS»

No proximo numero d'*O Thalassa* reaparecerá esta nossa antiga secção, que tão grande successo alcançou, com as ultimas novidades da estação.

EXEMPLO A SEGUIR

Do orgão da rua das Chagas, com séde na rua de S. Roque:

«A professora de Cardigos, no circulo escolar de Abrantes, usando de um plenissimo direito, casou. E casou apenas civilmente. Foi o bastante para que as beatas da terra, parece que por indicação do prior, fizessem propaganda, para as crianças não irem á escola. A frequencia, que era de 17 alumnas, ficou reduzida a 4! O facto prova bem quanto é fertil em maldade a intolerancia conservadora.

O que o facto prova é quanto são ferteis na asneira os que pensam em acabar com a religião.

Se todos fizessem como as mães de Cardigos, já outro gallo cantaria ás senhoras professoras livres-pensadeiras.

Patétinhas!

Este numero d'«O Thalassa contem» 10 paginas de texto.

A SILHUETA AGOIRENTA



... Há muito já se desloca a silhueta agoirenta da maior tragédia que tem pairado sobre este povo.

(D'un artigo da *Republica*, firmado pelo sr. Anton o José d'Almeida).



O peçogote do Calhariz declarou na sessão plenária (que luxo!) do seu partido, que não trocaria o que tem feito no seu jornal pelo que fez no Terreiro do Paço.

O que terá elle feito no Terreiro do Paço?...

Do Primeiro de Janeiro:

«Nos ultimos mezes, nota-se que a politica parece ter entrado n'uma fase de acalmção. Acabaram as luctas violentas, ou, pelo menos, amorteceram-se sensivelmente.»

Não façam caso. Está a *chuchar* com os leitores.

Desde a implantação da republica, passaram pelas cadeias como presos politicos cinco mil pessôas!
Como vêem, o orgão da *formiga branca* tem razão. Não ha monarchicos...

O sr. Alpoim convidado pelo governo para ministro da republica em Madrid, (informou um jornal democratico), não aceitou por motivos de saude.

Nem este ja quer nada d'esta.

Conta um jornal republicano (insuspeito portanto) que o secretario do Ministerio do Interior, o capitão reformado, Lindorfo Barbosa, membro da Commissão de Segurança Publica, resolveu-se uma noite, a altas horas, levar do gabinete do chefe do ministerio da instrucção, umas *cadeiras e mesa dourada* que ali existiam para o gabinete da mesma Commissão de Segurança.

E acrescenta o referido jornal:

«Informado o respectivo ministro do que se passára, este mandou chamar o secretario Barbosa, reprehendeu-o, e intimou-o a pôr lá a citada mobilia.

«O que o ministro ignorava é que o mobiliario era para receber a *formiga* com todas as honras.»

Que pena não terem deixado o homem adornar o *formigueiro!*

O Principe de Lippe, que esteve ultimamente em Lisboa, visitou os pontos principaes da cidade, Cintra, Cascaes e Estoril. Esteve tambem para ir a Belem (vêr o museu dos coches, pois o que havia de vêr!) mas não ponde realizar esta visita por falta de tempo.

O secretario de Sua Alteza Real tambem visitou o sr. Bernardino Machado.

Que brilhante situação internacional nós disfructamos actualmente!

Ao entregar as suas credenciaes, o primeiro embaixador da republica dos Estados-Unidos do Brazil em Lisboa, *formulou, em nome do seu governo e no seu, muito ardentes votos pelo engrandecimento de Portugal.*

O mesmo embaixador, no banquete ao corpo diplomatico, e em que serviu a *ominosa* baixela Germain, *brindou, interpretando o sentir dos seus collegas presentes, pelas prosperidades da Nação Portuguesa.*

Não podia ser mais gentil para a *nossa republica!* Nem o nome lhe quiz pronunciar para não profanar com os seus labios peccadores!

O *Seculo* publicou ha dias um espalhafatoso artigo de duas columnas, no lugar que nos outros jornaes se chama d'honra, subordinado á seguinte epigraphe no seu melhor normando: *Situação do Exército—A sua actual organização deu-lhe um forte impulso para a preparação para a guerra*

Pois mais abaixo diz o mesmo *Seculo*: *De tudo carece o exercito: armas, munições, viaturas, equipamentos e arreios. A artilharia é insufficiente e possui material de dois systemas, o que é um grave erro.*

Como vêem... a sua actual organização deu-lhe um forte impulso, para a preparação para a guerra!...

Informam os jornaes que o Rei de Inglaterra, quando esteve agora em Paris, recebeu todos os diplomatas estrangeiros, com quem esteve conversando muito amavelmente.

Que pena não estar lá o nosso Eusebio Leão para explicar a Sua Magestade a especialidade das... *voies urinares.*

Pergunta-nos *Um curioso* se, no monumento ao Marquez de Pombal, aprovado com o 1.º premio, o leão representa o paiz ou os *jasuilas.*

Nem uma coisa nem outra. Symbolisa o sr. Affonso Costa na sua qualidade de fera... e de irracional.

Em artilharia 1 prestaram juramento de bandeira, treze praças, porque não havia mais.

Que poderoso exercito nós devemos á republica!

Somma e segue...

Aos *formigas* de Alcabideche foi encontrada uma lista com 23 nomes de pessoas que deviam ser assassinadas como foi o Torquato.

Em Baião, quando o prior da freguezia ia para dizer missa, os culturalistas espancaram-n'o. Na mesma freguezia tambem por occasião d'um enterro, um grupo de *defensores* entrou dentro do cemiterio para *liquidar* um adversario politico que acompanhava o feretro, deixando-o ás portas da morte.

Somma e segue... para maior gloria do existente.

Recebemos uma carta a proposito da visita do Principe de Lippe em que o nosso correspondente muito triste diz: «*Vêja sr. redactor como as grandes nações se orgulham dos seus Principes.*»

Lá por isso tambem a republica se ponde orgulhar do seu *principe de Lépis*... da rua de S. Roque.

Os republicanos andam furiosos porque a Camara Municipal de Barcellos, mandou tirar o busto da republica da sala das sessões.

Pois olhem, meninos, a vereação afinal, não fez mais do que ir adeantando trabalho.

Contam-nos de Villa Nova d'Ourem que ha ali um illustre conselheiro que, tendo sido regenerador nos tempos *ominosos*, logo que surgiu a aurora luminosa passou a ser democratico... historico, exigindo até que da antiga Igreja Velha fossem arrancadas todas as Corôas Reaes que lá havia.

Mas o melhor da festa é que esté illustre historico, quando falleceu o antigo administrador dos bens da Casa de Bragança, n'aquelle conceelho, trabalhou desesperadamente para apanhar o dito logar.

Achamos bem. O homem tem as convicções na barriga e a coherencia no estomago, caso muito vulgar nos tempos que vão correndo.

Diz o nosso peçogote do Calhariz que, nenhum homem intelligente pode ter esperanças na restauração monarchica.

Claro! Todas as pessoas intelligentes só tem esperanças na *União.*

Coitado! Elle não diz estas coisas por mal.

Este numero d'«O Thalassa» contem 10 paginas de texto.

GENTIL-THALASSA

(Reminiscencias d'um soneto celebre)

Ouvil-a, é sentir n'alma um doce encanto:
Meiga, gentil e sempre assim, Thalassa...
Olhal-a á tarde, se nas ruas passa,
E' ver o ceu profundo e sacrosanto.

A luz do seu olhar cheio de graça
Horror seria que a vellasse o pranto;
Adora a Deus e o seu prestigio santo
Meiga, gentil e sempre assim, Thalassa...

—«Nada mais bello que o azul e branco!»
Diz ella a rir, n'esse sorriso franco
Que em almas boas, lédo se entrelaça.

Tres annos já... mas não *descreu* ainda...
E eu vejo-a em sonhos, muito branca e linda,
Meiga, gentil e sempre assim, Thalassa!...

TELMO RUIZ.

LEIAM TODOS!...

Estão já no correio os recibos da ultima cobrança, que nos foram devolvidos. Aos nossos prezados assignantes rogamos o favor de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados, pois de contrario vêr-nos-hemos forçados a suspender a remessa d'O Thalassa.

TODOS A COMEM

O austero e desinteressado Bazilio Telles, que nada tem querido aceitar, vai ser por fim nomeado professor da Universidade de Lisboa... sem concurso!
... a questão é saber-lh'a dar!...

«QUADROS DA MINHA TERRA»

Chronicas sobre a vida portugueza.

No proximo n.º d'«O Thalassa»

VICTIMAS DOS VATES PROVINCIANOS

Um jornal da provincia abriu um concurso para saber qual era a menina mais bonita lá dos sitios. E então um vate, afinando a lyra; atira com esta:

«Os seus olhos côr do céu
E seus attrativos chics,
Fazem Jertrudes Henriques
Com gentil encanto meu.»

Batalha *João Sincero.*

E vai outro e, zás, ainda na pobre menina Henriques:

«A mais bonita e gentil
Com os seus olhos bem chics,
Das meninas d'esta villa
E' D. Jertrudes Henriques.»

Artur.

E um outro, ainda na mesma victima:

«Meu coração partiria
Em trinta mil pedacitos,
E todos elles daria
Para que os olhos bonitos,
Da Dona Jertrudes Henriques,
Como se fosse um vulcão,
Os encrustassem bem chics
Em seu terno coração.»

Leiria. *Afmor.*

Pobre senhora! Mas console-se, porque tem mais companheiras no infortunio:

«A D. Laura Trigueiros
A mais gentil da natureza,
Merece ter a ventura
De ter os votos primeiros.»

Admirador.

Ou este então, em prosa:

«Voto na senhora D. Laura Trigueiros por ser muito gentil e elegante».

Leiria. *Lagarto.*

Até o *Lagartol* Bregeiro...

RECTIFICANDO

No nosso ultimo numero sahiu uma gralha que convem rectificar porque, a verdadinha acima de tudo. Nenhum official foi agredido a *punhalada* em Torres Novas. O que tinhamos escripto por ser verdade, foi que um official havia sido agredido a *pranchada* por um sargento. O nosso revisor porem escabeceou sobre o original, e sahiu asneira.

LAMAS

A pessoa que nos escreve com este pseudonymo, temos a dizer que a nossa redacção se encontra aberta todos os dias, das 11 horas da manhã às 5 da tarde, onde o nosso gerente se encontra para tratar de todos os assumptos relativos a este jornal.

Se quizer apparecer, já sabe, porque, com anonymos não tratamos coisa alguma.

Usem a Agua do Mouchão da Povoia

No tratamento das doenças de pelle.

OBRIGADINHOS

Aos nossos prezados collegas *A Nação* e *O Dia*, e bem assim a todos os camaradas da provincia que nos teem honrado com amaveis referencias e transcripções os nossos melhores agradecimentos.

Homenagem a Moreira d'Almeida

Já depois de ter entrado na machina a pagina em que inserimos esta secção, recebemos, além de outros, um donativo do nosso amigo o sr. D. João d'Alarcão, que registaremos no proximo numero.

BARBEIROS, PROFESSORES & PARLAMENTARES

Um congressista pedagogo referiu em sessão do recente congresso, o caso, que lhe pareceu estranho, de uma camara do norte ter nomeado um barbeiro para o lugar de professor de uma escola mixta.

Está-nos a parecer que, para fazer e discutir leis, para discutir e votar com consciencia uma constituição politica para uma nação, se carece de mais habilitações e conhecimentos do que para ensinar o *a-b-c* a meninos; e no entanto nós — nós, é como o outro que diz — tivemos um barbeiro deputado á *Constituinte!*

E por tal signal, que o luminoso Figaro, mal apropinciou posta em que os seus meritos capillares foram cotados em mais de 35333 réis *ominosos* por dia, deixou vago o seu *fauteuil* de legislador, no qual foi muito dignamente substituído por Makavenco, almirante e gran-cruz da *Antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada*.

Não tem pois muita justificação o reparo do meticoloso congressista.—Barbear, leccionar e legislar, são tudo artes correlativas... luminosamente fallando.

Theatros

TRINDADE—Com a representação da famosa oppereta *Emfim sós!* realisa-se hoje n'este theatro a festa artistica da gentil e notavel cantora Judice da Costa. *Emfim sós!* é posta em scena com apparato verdadeiramente deslumbrante.

GYMNASIO—Está fazendo um ruído e justificado successo n'este theatro a nova peça *Marietas*, trabalho primoroso que honra o seu auctor o sr. Vasco de Mendonça Alves e que leva todas as noites enchentes colossaes ao Gymnasio.

APOLLO—A revista *De capote e lenço*, está sendo outra vez, no Apolo, o acontecimento theatral da actualidade como já a foi na epocha passada. As enchentes são consecutivas e os applausos constantes, sendo bisados quasi todos os numeros da feliz peça.

COLYSEU OS

RECREIOS—Dia a dia cresce o entusiasmo despertado pelos espectaculos lyricos d'este magestoso circo, cantando-se todas as noites as mais afamadas operas de todos os tempos.

Maria Galvany, o primeiro soprano ligeiro da actualidade, está fazendo um successo verdadeiramente unico, com a execução magistral das notaveis partituras do seu repertorio.

Para breve annuncia-se a estreia da celebre composição de Berliz *La Damnation de Faust* que é posta em scena com todo esplendor de *mise-en-scene* a que não falta o celebre *baile aereo* e em que os melhores artistas têm trabalhos admiraveis.



MARIA GALVANY

Animatographos, [os melhores e melhor frequentados:

Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.—**Olympia**: Rua dos Condes.—**Salão da Trindade**: Rua da Trindade.—**Central**: Avenida da Liberdade.

1.º DE MAIO

NO TEMPO DA
OPPRESSÃO

NO TEMPO DA
LIBERDADE



O que ganharam com a mudança...